



A REITORIA NÃO APRESENTOU NENHUMA PROPOSTA DE CONTRATAÇÃO OU BOLSAS ESTUDANTIS! DE FATO, ATÉ AGORA, NÃO HOUVE NEGOCIAÇÃO, SÓ ENROLAÇÃO!

NÃO DEVEMOS ACEITAR A FARSA DA REITORIA!

Aprovemos como condicionantes para a negociação:

- 1) Contratação IMEDIATA de 1.683 professores!**
- 2) Bolsa estudantil a TODOS, e no valor de pelo menos um salário mínimo estadual!**

E MAIS:

Reafirmemos como pauta condicionante a CONTRATAÇÃO IMEDIATA DE 5.460 FUNCIONÁRIOS, que foi retirada arbitrariamente pela Comissão de Negociação, apesar de ter sido votada no Comando de Greve!

Se a Reitoria/Governo se negarem a apresentar propostas concretas sobre essas reivindicações, então não vamos colaborar com sua farsa, vamos denunciá-la e radicalizar nossa greve!

AUMENTAR NOSSA PRESSÃO, OCUPANDO NOVAMENTE AS RUAS DE SÃO PAULO, GANHAR A POPULAÇÃO ASSALARIADA PARA A NOSSA LUTA!

O Reitor Calote já mostrou que não pretende mexer no seu plano de contratação até 2025, enquanto os cursos definham AGORA! Nossa luta é contra o governo Tarcísionaro, o chefe do Calote, que é quem pode decidir sobre ele!

SE QUEREMOS A CONTRATAÇÃO IMEDIATA DE PROFESSORES, funcionários e bolsas ESTUDANTIS PARA TODOS NO VALOR DE UM SALÁRIO MÍNIMO ESTADUAL, TEMOS DE ARRANCAR ISSO DO GOVERNO, INDO ÀS RUAS SISTEMATICAMENTE!!!!!!!

A reitoria provou em duas reuniões sem nenhuma proposta concreta que não tem intenção de debater as principais pautas de reivindicação defendidas pelo movimento. Mantém inalterado seu objetivo de impor seu planejamento de contratação de 875 professores, a conta gotas, até 2025. Os estudos feitos pelo GT da Física demonstram que esses números são completamente insuficientes diante das necessidades imediatas para um funcionamento mínimo da universidade: contratação imediata de 1.683 professores e de 5.460 funcionários, além de bolsa estudantil para todos no valor de um salário mínimo estadual.

A Reitoria não cederá de boa vontade as nossas reivindicações. Continuará a convocar pseudo negociações, em que eles decidem o que se discute ou não. Se a greve não impuser suas condições para a negociação, Calote/Arminda vão continuar a farsa. Por isso, a assembleia deve aprovar os condicionantes à negociação, sem os quais não tem conversa! Isso quer dizer que não vamos aceitar discutir nada sem que se apresentem propostas concretas sobre as PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES defendidas pelo movimento, que defendem a educação pública contra o desmonte e o privatismo, em defesa do direito democrático ao ensino público! Se a Reitoria rejeita nossas condições, que garantem as condições mínimas de estudo e permanência para todos os estudantes, não devemos colaborar com seu teatro, discutindo pontos secundários, que desviam daquilo que afeta de verdade o conjunto dos estudantes e ergueu a nossa grande greve. ***Se a Reitoria não apresenta essas propostas, a comissão deve abandonar imediatamente a mesa de negociação, e o comando de greve deve convocar uma nova assembleia, que decida como radicalizar o movimento!***

Devemos impulsionar nossa luta, tomando as grandes avenidas da capital, pelo menos uma vez por semana, voltando nossa greve e ação coletiva contra o governo do Estado, que é quem manda no Calote/Arminda. A mobilização é o caminho para a garantia do direito democrático à educação pública em todos os níveis de ensino. ***É avançando na radicalização dos métodos de luta e ganhando o apoio da população assalariada que arrancaremos da Reitoria/governo a contratação de 1.683 professores e bolsa estudantil para todos no valor de um salário mínimo estadual!***

Unificar com o ato no dia 3 de outubro, sim!; mas com que política?

A luta contra o privatismo da reitoria leva à convergência de nossa greve com os movimentos e sindicatos que estão em luta contra qualquer privatização em curso. Nesse sentido, os atos do dia 3/10 são uma primeira oportunidade de greve da USP retornar às ruas, desta vez, unificada com a luta de setores operários e dos trabalhadores. Esse passo à unidade na ação dará mais força à greve da USP, projetando-a nas ruas. Também demonstrará a necessidade de unificar as lutas e os movimentos grevistas, sob um programa unitário de reivindicações, para lutar contra o desmonte dos serviços públicos, o avanço ao privatismo e à destruição das condições de vida, trabalho e estudo.

As direções do movimento estudantil (PSOL, PCB, UP, Correnteza, PSTU) defenderão nesta assembleia que nosso movimento se incorpore ao ato. No entanto, essas correntes têm por linha central um plebiscito. Assim, o ato de rua estaria subordinado ao parlamentarismo, como se fosse possível, por meio da pressão aos deputados estaduais, evitar ou reverter a privatização. Além do parlamentarismo, o ato terá forte teor eleitoreiro, contra Tarcísionaro, com vistas à próxima eleição para prefeito, e depois, governador. Nossa luta acontece com a greve! É por meio da AÇÃO DIRETA e da DEMOCRACIA DIRETA das Assembleias. Nossa participação no ato contra as privatizações em curso no estado de São Paulo deve ser com independência de classe, em rechaço à política parlamentarista do plebiscito. ***Devemos defender que os trabalhadores da SABESP, do Metrô e da CPTM entrem também em greve por tempo indeterminado, porque esse é o caminho para se opor de fato à privatização!!!!***